

014

**EFEITO DE IDADE NAS AVALIAÇÕES SUBJETIVA DE FALHAS DE MEMÓRIA.** Ana Paula Rech Kasper, Nelson Delavald Jr, Ina Caroline Simoni, Maria Alice M. P. Parente (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia, UFRGS).

As queixas de memória podem aumentar com o avanço da idade ou estar associadas a falhas de ordem orgânica ou a fatores emocionais. O objetivo desse estudo é verificar a influência da idade nas respostas de um questionário de avaliação subjetiva. População: 85 sujeitos sem histórico de doenças neurológicas e psiquiátricas, com escolaridade maior do que oito anos de faixas etárias diferentes. Material: adaptação portuguesa do Memory Assessment Clinics- Self Evaluation Scales. O questionário é composto por 15 questões sobre situações cotidianas. Análise: A fim de verificar o efeito de idade no questionário de avaliação subjetiva foi realizada uma regressão logística do escore total, de cada item e tipo de memória envolvida. Resultados: Não foram encontradas diferenças de idade no escore total do questionário. Diferenças de idade foram encontradas apenas nos itens referentes à memória prospectiva e a sensações de mudança. A análise de "odds ratio" mostrou que com o incremento de cinco anos, existe uma chance de 17% de aumento de sensação de piora da memória e de 20% de lentidão no acesso das informações. Já com um incremento de 10 anos, a chance de sensação de mudança aumenta para 36% e de lentidão para 44%. Os dados coletados demonstram que os jovens têm apresentado mais queixas quanto à memória para fatos, sugerindo influências de exigências sociais. A análise de probabilidade mostrou um aumento homogêneo da sensação de mudanças a partir dos 25 anos. Já a sensação de lentidão em acessar informações na memória mostra um declínio mais acentuado a partir dos 45 anos. (CAPES, CNPq, FAPERGS E PROPESQ).